



# MENSAGEIRO

de

# BELINHO

Redação e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José  
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VI — JUNHO DE 1967 — N.º 70

## Cinquentenário de Fátima

Como se passou na nossa aldeia o dia 13 de Maio que não mais será esquecido e que passará de pais a filhos e netos esta data gloriosa do cinquentenário das aparições de N.ª Senhora do Rosário de Fátima.

Nos primeiros dias do mês lá partiram da nossa terra vários romeiros que iam percorrer o percurso a pé por penitência e em cumprimento de promessas por graças obtidas por intercessão da Mãe do Céu.

No dia 11 e 12 partiram várias camionetes e automóveis para lá se dirigiram para se unirem numa oração constante com os peregrinos ali reunidos.

E nós cá ficamos mas bem unidos na oração, na penitência.

No dia 12 realizou-se a costumada procissão de velas com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima da capela de Santo Amaro para a igreja Paroquial; depois da bênção do SS. Sacramento dirigimo-nos muitos para o salão paroquial para nos unirmos aos que estavam em Fátima, ficamos um pouco desiludidos, pois a transmissão não era bem nítida, em certos momentos, mas houve bocados que deixaram transparecer o que lá ia.

No dia 13 houve a Santa Missa, Comunhão e bem cedo os televisores começaram a funcionar; e neste dia com uma perfeição extraordinária, impecável, que trouxe até nós o desenrolar das cerimónias como a chegada do Peregrino dos Peregrinos, Sua Santidade o Papa, e nós também o recebemos à sua chegada ao aeroporto; todos nos pu-

semos em pé e o saudamos com uma salva de palmas; impossível de descrever a nossa alegria ao Santo Padre pousar na terra Portuguesa, o ecran do televisor tornou-se pequeno e tivemos a sensação que o Papa saía dele e entrava pelo salão dentro e até nas nossas almas; momento glorioso para a nossa história. Sua Santidade lá segue saudado por povo e pelas crianças e num gesto de carinho, braços erguidos ora abençoando ora correspondendo as aclamações que todos lhe dirigiam; também ele tem que fazer grande parte do percurso de pé, pois a todos quer corresponder e braços constantemente erguidos, era bem Peregrino que vinha em espírito de penitência pedir à Senhora a unidade da Igreja e a Paz para o mundo e nós todos com ele assim o pedíamos, pois era a

própria Igreja em Fátima na presença do representante de Cristo.

E' impossível de descrever, caro amigo, ausente, o delírio que foi em Fátima na chegada de Sua Santidade; há 50 anos desceu do Céu a Virgem Mãe, nesse dia o representante do Seu Filho vem ali invocá-la; pela primeira vez que se desloca do Vaticano para um país da Europa, a um Santuário, de Peregrinação. Se vissemos N.ª Senhora não a poderíamos aclamar mais, era tão espontâneo o delírio do povo.

A multidão que enchia o recinto continua com as aclamações à quantas horas os peregrinos se mantêm no recinto e falam eles: uns não saíram do Santuário, outros das 4 horas, 5 e assim sucessivamente se

(Continua na 4.ª página)

*Em vão busquei na terra, onde vivia,  
A perfeição suprema da beleza  
Mas encontrei só forma e só rudeza;  
A sombra vã de tudo o que sentia.  
Depois ergui meus olhos, na alegria  
De encontrar a verdade, e, com surpresa,  
Do mundo da vastíssima grandeza,*



DEUS

*Apenas vi mentira e hipocrisia.  
Busquei depois o Amor mais a Bondade  
Mas só achei a Dor e, sem piedade.  
Só vi o mal erguido contra os céus.  
Então descri dos homens e da vida,  
E na paz da minha alma dolorida  
Eu descansei, enfim, junto de Deus.*



# Correio dos Ausentes

## Também os da França estão unidos a nós

Etampes 21-5-67

1) Pergunta—Quais os trabalhos de mais necessidade na Paróquia?

R.—Referindo-me aos outros pontos abaixo mencionados apresento o meu voto de que é o trabalho de mais necessidade o da dita estrada. Se fossemos a analisar todos os trabalhos necessários ainda era capaz aparecer mais alguns mas vendo-se que a obra a realizar que é para uma passagem de orações e sacrifícios que se elevam até ao alto da ermida da S.<sup>a</sup> da Guia e de lá se elevam ao Céu é sem dúvida alguma o trabalho de mais necessidade.

2) Pergunta—Achas que seria possível realizar uma estrada para a S.<sup>a</sup> da Guia?

R.—Sim será possível. Acho que a ponte sobre o Tejo que foi a mais difícil de construir. Depois de uma união entre os Belinhenses mesmo os que estão em França será fácil de construir e depressa. Era bom começar com a estrada e depois se lançaria um inquérito no «Mensageiro» aos Paroquianos de Belinho que se encontram em França pois a união força e a força torna-se invencível.

3) Pergunta—Achas que será necessária? Porquê?

Resposta—Sim acho que é necessária. Porque N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Guia merece tudo isso e ainda muito mais e além disso facilita não só todo o povo mas em especial as criancinhas e os velhinhos pois um caminho como esse para eles parecera-lhes sem dúvida um obstáculo e pois com a estrada mesmo com as pessoas a cambalear se arrastam até junto do recinto da Ermidinha pobrezinha mas humilde para desabafarem as suas máguas e lá mais longe do mundo e mais perto do Céu encontrarão um pouco de felicidade e consolação que lhes facilitará um pouco de tranquilidade e de paz.

4) Pergunta—Tu mesmo darás a tua ajuda para a sua realização?

R.—Sim eu sou mesmo um élo de corda. Pois onde vós estiveres pre-

sentes eu não estarei ausente. Como vós rapazes dais uma hora ou mais por dia porque não a vou dar eu? Pois em breve tempo receberás aí a minha ajuda.

5) Pergunta—Concordas com o assunto que nos referimos ou haverá outro assunto de mais necessidade que nos seja possível?

R.—Eu sou de acordo com o assunto. Seria de lamentar se eu estivesse ausente deste acordo. Bem hajam as pessoas que trabalham sobre este assunto em especial todos que fazem parte da Assembleia. Já que a Campanha do Ano é construir e mãos à obra.

Os meus cumprimentos e saudações à Assembleia me subscrevo—José Lima.

===

Luanda, 22-6-1667

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Prior

Os meus mais sinceros cumprimentos para o Snr. Prior bem como para todos os que afincadamente colaboram neste nosso tão querido jornal «O Mensageiro de Belinho», que eu ao escrever estas poucas letras fico bem graças a Deus.

Snr. Prior encontro-me actualmente a cumprir o serviço militar nesta nossa Província de Angola acerca de oito meses. Como o Snr. Prior deve calcular as saudades da minha terra natal são imensas, mas ao mesmo tempo não podia deixar de acrescentar que me sinto muitíssimo orgulhoso por estar a defender a nossa tão linda e querida Pátria, que com a colaboração e boa vontade de todos nós Portugueses podemos fazer um Portugal cada vez maior.

Snr. Prior tenho a dizer-lhe que tenho recebido o tão nosso querido jornal, o que é sempre motivo de grande alegria; ao recebê-lo vou logo em seguida lê-lo em que graças a ele sinto grande prazer ao estar ao corrente de todas as notícias da minha terra que é «Belinho». E pois sem dúvida uma grande alegria nós — Soldados de Deus e da Pátria. Por fim envio saudades para toda a estimada gente da minha terra, bem como para toda a minha querida Família. A todos desejo as mais imensas felicidades. Subscrevo-me muito atenciosamente—Manuel Augusto da Silva Caramalho.

# Movimento Paroquial

## Baptizados

No dia 1 de Maio — Mário, filho de Mário Laranjeira de Abreu e de Maria Fernanda da Cruz Martins, do lugar do Outeiro.

Foram padrinhos: Abílio de Jesus Laranjeira Alves e Maria Elizabete Caseiro da Cruz.

Dia 21 — Mário Nelson, filho de Manuel de Azevedo Parente e de Marta Martins Pereira, do lugar do Carriço.

Foram padrinhos Mário de Azevedo Parente e Maria Augusta Pereira Coutinho.

— Alberto Manuel, filho de Manuel Santa Marinha Dias e de Maria Augusta de Azevedo Penteado, do lugar de Belinho.

Foram padrinhos Alberto Dias de Sá e Maria Cândida de Azevedo Penteado.

Dia 25 — Maria Cidália, filha de José de Almeida Gonçalves e de Rosa Torres Pereira, do lugar do Outeiro.

Foram padrinhos António Marques Pereira e Rosalina da Silva Azevedo.

Dia 28 — Salvador, filho de Manuel da Costa Monteiro e de Maria Cândida Pires Gonçalves, do lugar de Belinho.

Foram padrinhos Salvador da Costa Monteiro e Elvira Dias da Costa.

# Amigos do Mensageiro

Manuel António Moreira, 50\$00.

Manuel Fernandes Gomes «Caramalho», 20\$00.

Maria Augusta, Arminda Gonçalves, Abílio da Costa Azevedo, Adelino Gonçalves de Abreu, Alfredo Sousa Gonçalves, Amélia Pires, José Gonçalves Neiva e Manuel Alves Neiva, todos com 10\$00 cada um.



# — Pela Freguesia —

No dia 7 de Maio reuniu-se no salão Paroquial a convite do Rev.<sup>mo</sup> Pároco e de filiados da Acção Católica, Ex.<sup>mas</sup> Autoridades, Mestres Pedreiros, vários homens para cima de 30 pessoas. Falou o Rev.<sup>mo</sup> Pároco, o snr. Presidente da Junta que contou a origem de como começou a devoção a Nossa Senhora da Guia e uma filiada da L. A. C. F. O assunto predominante foi a realização da estrada para N.<sup>a</sup> Senhora da Guia e os benefícios que dela provem para os habitantes da freguesia. Foi pedido aos Pedreiros de boa vontade que traçam o plano, qual o rumo melhor a seguir, etc..

\* \* \*

No dia 25 como tinha sido combinado reunimo-nos numa Assembleia ainda sobre os mesmos fins.

Abriu o sessão o Rev.<sup>mo</sup> Pároco. Falou em seguida o David presidente J. A. C. que disse algumas palavras sobre a disposição que tinha em ajudar e colaborar e que junto dos rapazes faria tudo o que estivesse ao seu alcance.

Depois a Arminda presidente da J. A. C. F. desenvolveu o tema o que é uma Comunidade.

## ASSEMBLEIA EM MAIO

### O que é uma comunidade

Uma comunidade é um conjunto de pessoas em que há união de palavras de atitudes e de pensamentos.

Por vezes há comunidades em que as pessoas só se unem quando buscam os seus próprios interesses.

Uma comunidade tem sempre um fim em vista. Como por exemplo uma equipa de futebol o fim deles é a vontade de ganharem a vitória à outra equipa que os enfrenta.

Outra comunidade por exemplo é a escola em que todos têm a mesma preocupação e trabalham todos para o mesmo fim.

A comunidade traz-nos diversas vantagens. O trabalho em equipa torna a vida mais rica. E' uma maneira de todos se elevarem, há mais união variada na presença do Mestre, porque Deus disse onde estiverem 2 ou 3 reunidos em meu nome eu estarei no meio deles, temos mais alegria ajuda mútua distrai-se o egoísmo e o individualismo cada um deixa de pensar em si para pensar mais nos outros.

Ora como a Campanha da J. A. C. F. é construir uma comunidade moral isto quer dizer levar todas as pessoas

e terem espírito comunitário para com os semelhantes.

Por isso para haver comunidade é preciso haver os mesmos interesses as mesmas preocupações. Portanto se houver união e força de vontade somos capazes de muita coisa esta depende de nós próprios e da nossa colaboração ao trabalho. Por isso os militantes da A. C. viram os trabalhos de mais necessidade na paróquia e que levasse as pessoas a trabalharem todas para o mesmo fim e não se vai buscar o interesse desta ou daquela pessoa mas o interesse geral que vai beneficiar a freguesia inteira. Fica a freguesia mais rica para o que é preciso pensar bem nisto que qualquer coisa que se faça na freguesia nem que muito humilde ou pequenina que seja torna a freguesia melhorada e mais rica. Não podemos viver isolados mas em comunidade não é bom que o homem esteja só disse Deus ao criá-lo portanto a viver-mos isoladamente não valem nada. E se chegasse a organizar um trabalho destes isto era formar comunidade era formar mais união entre as pessoas, e isto depende de nós próprios poder e querer e tudo se realizará. Não deixemos de dizer que é um trabalho de grande responsabilidade mas também ficava marcada na História e não podemos estar à espera que o Estado nos venha fazer que por esse lado nunca nós chegamos a ter um caminho que nos conduza lá ao alto por isso para que se realize é preciso que colaboramos todos e que nos sacrifiquemos todos. Se é sala de nos unirmos unimo-nos todos e se é sala de nos sacrificar-mos sacrificuemo-nos que tudo será mais fácil de se resolver e se cada um começa a puxar para o seu lado então é que nada conseguimos e mais vale desistirmos pois que para uns se interessarem e outros levarem ao não te rales mais vale não começár-mos. Que não é um trabalho que é desta ou daquela pessoa mas é de todos ao mesmo tempo mas nós somos livres cada um tem a sua maneira de ver e de pensar.

Ouvimos depois a Presidente da L. A. C. F., M. Augusta Pereira Lima que disse: Uma Comunidade é toda a gente a trabalhar para determinado fim, com vontade firme e generosidade, com espírito do bem público, cada um é livre mas também é uma boa ocasião de mostrarmos o nosso amor a Nossa Senhora, por obras.

Até para o Céu ou para o inferno ninguém vai obrigado, cada um vai por sua livre vontade. Cristo tem muita vontade de nos salvar, por isso morreu por nós, mas se não nos sacri-

ficarmos e se não queremos ir para o Céu Ele não nos pode salvar.

Esta estrada trará bastantes benefícios, materiais e espirituais, mas todos conduzem ao Céu.

Vantagens materiais se a estrada se fizer poderão ser feitas muitas casas de habitação na encosta; 30 casais que se casaram desde Dezembro até hoje nenhum tem casa.

Vantagem é que as casas ficam perto da igreja, perto da fonte, bem situadas, podendo ter largueza do que uma casa rural necessita.

Vantagem o arranjo da Capela de Nossa Senhora da Guia. O mundo desenvolve-se o progresso chegou à nossa terra. Foi um «Mundo Novo» há anos a Campanha da A. Católica. Foi frase que pegou e hoje anda na boca de nós todos, é mundo novo na construção das casas.

Como eu sou a zeladora da Capela subo lá tantas vezes e de cada vez só o mundo ainda não chegou cá em cima e as pessoas mais velhas do que eu dizem-me isto ainda está como à 50 ou 60 anos, há uns anos que se pensa no restauro da Capela e é desejo de nós todos, mas como levar o material? Os sacos de cimento pesam e nem um carro de animais pode lá ir.

Vantagem estamos no ano das comemorações do cinquentenário das Aparições de Fátima, através do nosso trabalho e sacrifício com a alma em graça em espírito de penitência ofertemos o nosso trabalho, será uma boa maneira de comemorarmos esta data gloriosa.

Ainda não sou velha mas quando era mais nova ao pensar no que Nossa Senhora pediu: Oração, eu ficava a pensar pois como criança julgava que era rezar Padre Nossos e Avé Marias continuamente mas depois que compreendendo os Sacerdotes, os Monges, as Irmãs santificam-se com a oração e o trabalho, hoje graças a Deus, compreendo bem o significado da Mensagem e como ela está ao nosso alcance. O que importa é ter a alma em graça e ofertar a Deus o trabalho custoso, do dia a dia. Se dermos o nosso trabalho a estrada realizar-se-à, a freguesia ficará mais rica porque trabalhamos para o bem comum.

Em seguida falou o snr. Presidente da Junta António Dias, que disse da alegria e mágua ao mesmo tempo que acentua, alegria pela data gloriosa que atravessamos a honra da visita do Papa: disse da ideia de um Sacerdote hoje existe um grande monumento em Santa Luzia, focou ainda a Mensagem de

(Continua na 4.a página)



# Cinquentenário de Fátima

# Fátima 1917-1967

(Continuação da 1.ª página)

saíam, os carros estavam à distância de 1, km 5 pés na lama em poças, pessoas perdidas, chuveiros pesados tudo se oferece, o Céu envia mesmo a penitência é por que ela é necessária sem ela não há salvação, mas ninguém arreda pé, muitos diziam só por doença pois de contrário também não podiam.

Sua Santidade com um pouco de custo sempre consegue chegar à escadaria logo se vira para os milhares de pessoas que o saudam. ao chegar acima em frente à linda Imagem da Senhora torna a vibrar de entusiasmo. Logo em seguida começa a Santa Missa, que nós dialogamos com Sua Santidade e todos unidos à Igreja docente oferecíamos o sacrifício de Adoração, Acção de Graças de petição e expiação.

A' Comunhão foi enternecedor o dar o pão dos Anjos sem excepção de pessoas e sobretudo o jesto fraterno de pousar a mão numa oração fervorosa sobre a criança doente com certeza foi para todos vós doentinhos que a Deus naquele momento o Pão da cristandade dirigiu as suas preces.

Quantos da nossa terra tiveram que se resignar com a Comunhão Espiritual, tendo paciência e oferecer a Deus isso que tanto vos custou uma velhinha disse-me esperar até às 4 horas da tarde.

Sua Santidade fez oração pelos doentes e deu-lhes a sua bênção como Vigário de Cristo.

Benzeu uma pedra para um Seminário Missionário. Em seguida encaminha-se para o andor da Virgem de Fátima ergue as mãos em oração à Senhora pega num grande Rosário mostra-o ao povo naquele gesto diz-nos: Rezai, rezai, rezai, volta-se para a Senhora e coloca-o no seu andor, chama a vidente de Fátima a Irmã Lúcia a quem já tinha concedido audiência, pois foi a primeira a ser recebida diante de 1 milhão e meio de Peregrinos, ela ofereceu a Sua Santidade, o corporal, o sanguinho a pala bordados a ouro por ela própria estes objectos são para ser usados no Santo Sacrifício da Missa e que mais de perto estão ligados à Santíssima Eucaristia, e ainda um pergaminho.

Sua Santidade oferece-lhe uma medalha comemorativa do cinquentenário das Aparições.

Momentos antes do adeus, na frente da linda Imagem da Senhora, Sua Santidade chama-a e apresen-

ta-a ao povo, momento de delírio, chama o Senhor Cardeal Patriarca, ela sorri, torna-se mais séria, acena ao povo e cai de joelhos aos pés de Sua Santidade, que a abençoa e de novo vai recolher ao Carmelo para numa penitência contínua pedir a Misericórdia de Deus, embora o seu semblante seja airoso, é certo ao olhar a multidão após uns momentos t o r n o u - se menos risonho, não te dirá nada isto caro amigo leitor.

Reflete como estás a cumprir a Mensagem da Senhora?

Lembra-te que a Senhora apareceu triste, não serás tu causa dessa dessa tristeza? Examina-te bem e neste ano do seu Cinquentenário não fiques indiferente mas cumpre a Sua Mensagem: Penitência, Oração, Modéstia e Emenda de vida.

Reza em família, ofereci a Deus sacrificios constantemente e em especial os teus deveres de estado; pais, mães, filhos, de profissão seja ela qual for etc.... Aceitai com resignação as contrariedades que Deus vos enviar.

Que este ano seja de regresso total para Deus e assim voltará a Paz tão desejada ao mundo que anseia por ela.

Vimos ainda a partida para Roma de Sua Santidade, recebemos a sua última bênção, pedimos a Deus para que tivesse feliz viagem. Daqui te agradecemos o teres vindo à terra Portuguesa, se já te veneravamos, agora muito mais, e mais teremos presentes e faremos mais nossas as vossas preocupações que são as da Santa Igreja. Bem hajias por teres vindo a Fátima como Peregrino dos Peregrinos.

Com a devida vénia transcrevemos do jornal «Novidades» — Palavras de Sua Santidade aos fiéis reunidos na praça de S. Pedro no dia 14 de Maio. Dia do Espírito Santo.

O Papa falou: «Regressando de Fátima, trazemo-vos a bênção da Virgem Santa. Ela consiste essencialmente, segundo pensamos, na inspiração que nos deve guiar ao longo da vida, para promover a Justiça, a Bondade e a Paz. Em definitivo, semelhante inspiração, provém do Espírito Santo. E é o Espírito Santo que nós hoje veneramos, na Festa do Pentecostes. Venerámo-la na Santíssima Virgem, que ele recebeu a Graça, de na Igreja que distribuiu a Graça e em todas as almas santificadas pela Graça, que a devem conservar a torná-la o princípio da vida cristã».

Estas palavras de Paulo VI completam aquelas que proferiu falando à multidão que o aguardava na Praça de S. Pedro, nas quais definiu o seu encontro com a gente Portuguesa na sua peregrinação à Cova da Iria: «Encontrei em Portugal um povo bom e piedoso. Foi uma experiência maravilhosa, que mostrou o caminho para a construção do Mundo, tal como o desejamos—de oração, humildade, concórdia e boa vontade..»

Pedimos à Virgem Maria a Paz, e quase podemos dizer que trazemos uma resposta».

Paulo VI disse ainda: «Levei-vos a todos no coração ao altar de N.ª Senhora. E de lá vos trago uma saudação e uma bênção».

## Pela Freguesia

(Continuação da 1.ª página)

Fátima. A mágua que sentia por não ver ali os homens da freguesia toda e abriu a subscrição com 1.000\$00.

Falou ainda o snr. António Alves, Mestre pedreiro, que deu a sua opinião, já tinha estado na outra reunião e apresentou o seu parecer, que a obra é muito dispendiosa, no entanto que a freguesia podia com ela, que a do Monte Castro também se tinha feito e eram eram só os pedreiros, esta agora teria ajuda de todos, no entanto que havia certos trabalhos que diziam mais respeito só aos pedreiros, que achava bem que estes fossem remunerados. No entanto que por ele aceitava o que

decidisse e que estava pronto a colaborar.

Houve um breve diálogo em que os homens deram a sua opinião. Mas com a sua generosidade estavam dispostos a dar cotas, outros que nem sequer tem para a fornada, etc.

As Ex.mas Autoridades e a boa representação de homens da Freguesia mostraram vontade que se começasse a angariar meios que houvesse Comissões em todos os lugares e as Comissões dos lugares elegeisse a Comissão central uma para os donativos e outra de Mestres de pedreiros, capazes de chefiarem a obra.

Encerrou a sessão o Rev.mo Snr. Abade.